

# CEBES – Núcleo Regional Campinas

cebescampinas@gmail.com

www.cebescampinas.org.br/blog

## Contribuição ao Debate da Oficina Municipal de Atenção Básica

Saudamos a iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde em realizar nos dias 10 e 11/dezembro a **Oficina Municipal de Atenção Básica**. O presente documento tem como objetivo contribuir para que o debate sobre Atenção Básica seja ao mesmo tempo profundo e propositivo, sem perder relação com a **realidade prática**, com a vivência cotidiana dos trabalhadores e dos usuários.

Por um lado, nos preocupa a possibilidade de que o debate fique restrito às questões pontuais e às queixas sobre falta de recursos. Por outro lado, entendemos que não se pode debater apenas o **plano subjetivo** (processo de trabalho, relações interpessoais, motivação para o cuidado) sem abordar as **bases objetivas**: relação entre tamanho das equipes e população assistida, forma de contratação e remuneração dos trabalhadores, condições materiais de trabalho e recursos disponíveis, entre outros. Acreditamos que tais dimensões são **igualmente importantes** e devem ser debatidas com a profundidade necessária.

Entendemos também que Campinas tem um importante histórico de vanguarda nas políticas de saúde, com a tradição de **formular estratégias próprias** de se organizar a rede, sem adotar de forma acrítica programas ou modelos vindos de fora. Acreditamos que isso pode e deve ser mantido, desde que existam **espaços permanentes** de formulação, debate e reavaliação de tais estratégias. Entendemos que **nos últimos anos não tem mais ocorrido tal debate, resultando na formulação centralizada e na imposição vertical de “tarefas” para execução pela rede básica**. Não acreditamos que a construção do SUS possa ocorrer de tal maneira.

A Atenção Básica à Saúde (ou Atenção Primária à Saúde) deveria ser a principal porta de entrada do sistema de saúde, com condições de resolver a maior parte dos problemas de saúde da população adscrita. Essa é a realidade atual de Campinas?

Estudos em todo mundo mostram que países que investem muito dinheiro na saúde, mas não priorizam a Atenção Básica (entre eles os Estados Unidos), têm indicadores de saúde muito piores que os países que investem bem menos. O orçamento da saúde de Campinas é um dos maiores do Brasil. Esse investimento tem **ampliado o acesso e melhorado a qualidade** dos serviços de saúde aos moradores de Campinas? **A prioridade do orçamento é a Atenção Básica?**

Para a Atenção Básica de qualquer cidade obter a capacidade de resolver os problemas de saúde de sua população deve se organizar em equipes multiprofissionais, com responsabilidade sanitária por um território específico com quantidade adequada de usuários para favorecer o vínculo entre a equipe e os usuários, realizar uma abordagem não apenas individual, mas também com a família, a comunidade e o ambiente.

A **não realização de concursos públicos** para diversas profissões da saúde (exceto médicos) e a consequente contratação por vínculos precários contribui para a formação de equipes multiprofissionais?

A **excessiva quantidade de usuários adscritos** às equipes de saúde da família (na maioria dos casos superiores a 5.000 pessoas por equipe) favorece o vínculo, a ampliação da clínica e a resolução dos problemas de saúde da população?

A **composição e a quantidade atual das equipes de saúde da família**, herdadas do Paidéia sem que tenha ocorrido a expansão de cobertura inicialmente prevista no projeto, é adequada para Campinas? Quais são as possibilidades de reorganização e expansão?

Qual é a perspectiva de **expandir o número de Agentes Comunitários de Saúde**, estagnado em cerca de 500 desde 2002, resultando em excessiva carga de trabalho, falta de motivação e desvio do papel de tais trabalhadores?

O **acesso da população aos serviços especializados e de apoio diagnóstico** (exames) é compatível com a demanda e com as necessidades dos trabalhadores da Atenção Básica e dos usuários? A **oferta de tais serviços** é baseada nas reais necessidades ou planejada apenas com base em portarias do Ministério da Saúde?

Sobre a não vinculação dos profissionais na Atenção Básica, particularmente os médicos, o atual sistema **alimenta um círculo vicioso**: más condições de trabalho, indefinições políticas, insegurança profissional e demanda excessiva reforçam uma clínica reduzida ao núcleo profissional, dificultam o vínculo e facilitam a rotatividade.

O modelo de Organizações Sociais, as contratações temporárias e terceirizações **permitem a fixação dos profissionais** na Atenção Básica? É possível trabalhar em rede quando se tem serviços municipais cedidos à gestão de entidades privadas, como a SPDM?

A transformação do acolhimento em pronto-atendimento e a ênfase na ampliação de serviços de pronto-atendimento estimulam uma prática clínica reduzida, incapaz de gerar vínculo e seguimento dos usuários com profissionais de referência. **Ou seja, qual o tipo de assistência à saúde é feito entre trabalhadores e usuários que estão sempre se vendo pela primeira vez?**

Preocupa-nos também o quanto ainda ocorrem problemas como **falta de materiais e medicamentos**, assim como a não realização de atividades que dependem de transporte por **não haver combustível** suficiente. Em um município que se orgulha de destinar quase 30% de sua arrecadação à saúde, é razoável que isso continue acontecendo?

**Por fim, não se pode deixar de mencionar o prejuízo que irá ocorrer a toda a rede caso se confirme a não renovação dos contratos de mais de 400 de trabalhadores, que vencem entre janeiro e março de 2010. Que solução imediata a Secretaria Municipal de Saúde propõe? E quando será convocado o próximo concurso, tantas vezes prometido?**

Não temos respostas prontas, muito menos defendemos modelos ideais. Nosso objetivo é ser uma entidade plural e supra-partidária que contribua com a construção histórica e atual do SUS Campinas. Reafirmamos, porém, que o debate sobre a Atenção Básica e sobre o Sistema Único de Saúde de Campinas não deve deixar de pautar os pontos críticos levantados acima.

Campinas, 25 de novembro de 2009.

**Comissão Executiva – Núcleo Regional CEBES Campinas**

Convidamos todos os interessados a debater tais assuntos na **próxima reunião do CEBES Campinas**, marcada para **30 de novembro (segunda-feira) às 19h00 no Sindicato dos Metalúrgicos – Rua Doutor Quirino, 560, Centro.**

Solicitamos a colaboração de todos no sentido de divulgar amplamente este documento, em especial aos **participantes das etapas locais e distritais** da Oficina Municipal de Atenção Básica.